

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHAREL EM PRODUÇÃO CULTURAL

MATHEUS DA SILVA VALADÃO

**RUA: MOSTRA DE ATIVAÇÃO CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO EM NOVA
FRIBURGO**

Niterói

2022

MATHEUS DA SILVA VALADÃO

**RUA: MOSTRA DE ATIVAÇÃO CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO EM NOVA
FRIBURGO**

Trabalho de conclusão da
Graduação em Produção Cultural pela
Universidade Federal Fluminense - categoria Projetual

Orientadora: Flávia Lages de Castro

Niterói

2022

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

V136r Valadão, Matheus da Silva
RUA : Mostra de Ativação Cultural do Espaço Público em
Nova Friburgo / Matheus da Silva Valadão ; Flávia Lages De
Castro, orientadora. Niterói, 2022.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção
Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e
Comunicação Social, Niterói, 2022.

1. Nova Friburgo. 2. Cidade. 3. Espaço Público. 4.
Produção intelectual. I. De Castro, Flávia Lages,
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD -



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao oitavo dia do mês de Fevereiro de 2022, às treze horas, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão N°. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado “**RUA: MOSTRA DE ATIVAÇÃO CULTURAL DO ESPAÇO PÚBLICO EM NOVA FRIBURGO**”, apresentado por **Matheus da Silva Valadão**, matrícula 115033025, sob orientação do(a) Prof(a). Dr(a). Flávia Lages de Castro.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Dr^a. Flávia Lages de Castro

2º Membro: Bac. Dora Motta

3º Membro: Dr. Wallace de Deus

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10,0

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

“Cultura como usina de símbolos de um povo. Cultura como conjunto de signos de cada comunidade e de toda a nação.”

Gilberto Gil, ex-Ministro de Cultura de Brasil

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos mencionando as pessoas mais importantes da minha vida: meus pais e meu irmão. Meu pai, por me estimular a leitura desde muito novinho, possibilitando que eu criasse inúmeros universos imaginários, construísse visões mais críticas sobre as coisas e ampliasse meus conhecimentos. Minha mãe, por sempre me apoiar mesmo nos meus desejos mais mirabolantes, sempre com suas orações em dia para que eu não me perdesse no caminho. E ao meu irmão, pois embora tenhamos uma relação complicada, é a minha inspiração desde o dia do seu nascimento.

Agradeço aos meus amigos e amores que me acompanharam e acompanham durante a minha caminhada: Nathalya, Mateus, Thaís, Jessey, Luanna, Savio, Xuniro, Giu, Vico, Bia, Bea, Barbara, Phillipe, Dorinha, Mari, Julia, Luiza, Ivo, Giulia, Leo Sales, Dammy, Karinny, Julinho, Gabi Falcão, Ana Clara, Thamiris, Bruna, Amilton, João F, Paulo, Juca, Yasmin, Alex e Manu. Embora alguns não se mostrem tão presentes atualmente, todos tiveram expressiva colaboração no desenrolar e finalização deste ciclo.

Essencial também lembrar dos mestres, pela sua dedicação a um ofício tão bonito, mas lamentavelmente desvalorizado. Destaco aqui Luiz Mendonça, Wallace de Deus, Gabriela Mureb, João Domingues, Luiz Augusto, Michelli Giovanelli, Thiago Grisolia, Marina Fry, Ana Enne e Flávia Lages, crânios. Pessoas que eu tenho total admiração, carinho e respeito.

De importância ímpar, quero agradecer aos profissionais, artistas e grupos de Cultura aos quais tive a oportunidade de trabalhar nessa jornada: às equipes do Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, Museu Janete Costa de Arte Popular e Centro de Artes UFF, aos grupos Maracatu Estrela Brilhante do Recife, Reisado Manoel Messias e Quilombo São José da Serra e às companhias de teatro Marginal, Que Roda e Placenta.

E por fim, “I Wanna Thank Me” por me permitir extrapolar os limites do que me foi apresentado, imaginar, criar e recriar mesmo em dias de angústia.

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise geral sobre a gestão cultural da cidade de Nova Friburgo, especialmente sobre o âmbito institucional municipal. São apresentados aqui os caminhos que oficializaram órgãos que delineiam as políticas culturais do município, bem como as consequências de algumas dessas políticas no imaginário e cotidiano da população friburguense. Este conteúdo culmina na construção de um projeto que busca utilizar o espaço público para a realização de uma Mostra multilinguagem. “RUA” nasce dos sonhos de ressignificar o espaço público da cidade de Nova Friburgo através de ações culturais diversas e democráticas.

Palavras-chave: Nova Friburgo, cidade, espaço público.

SUMÁRIO

Apresentação	10
Objetivo Geral	15
Objetivos Específicos	15
Metas	16
Justificativa	17
Cronograma	19
Orçamento	20
Metodologia	21
Contrapartida	23
Plano de Divulgação	24
Referências Bibliográficas	26
Anexos	29

APRESENTAÇÃO

“RUA: Mostra de Ativação Cultural do Espaço Público” é um festival multilinguagem gratuito que abarca trabalhos de produtores culturais, coletivos e artistas da cidade de Nova Friburgo utilizando estruturas públicas dos bairros Olaria¹ e Centro² e do distrito Conselheiro Paulino³, e prospectando que a democratização do acesso a Cultura se dá especial e organicamente no espaço público, longe de qualquer formalidade que um espaço institucional de Cultura possa parecer ter. O anseio por construir tal proposta surge após uma série de indagações sobre o campo da cultura no território friburguense, sobre a maneira como o poder público administra as políticas culturais e quais ideologias e imaginários são exaltados a partir desses dispositivos.

A cidade de Nova Friburgo se encontra na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, a aproximadamente 125km da capital. Possui área territorial de 935.429km² e população estimada em 191.158 pessoas, segundo dados do IBGE coletados em 2020. Localizada em uma parte central do estado, o município faz limite com nove outros: Macaé, Trajano de Moraes, Bom Jardim, Duas Barras, Sumidouro, Teresópolis, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu e Silva Jardim. Por sua configuração geográfica entre-montanhas e sua altitude de 985m acima do mar, Nova Friburgo é compreendida como cidade de clima tropical de altitude (de acordo com a classificação oficial Köppen-Geiger) e apresenta temperatura média anual de 14,5°C, podendo chegar a números negativos no inverno.

Até o final do Século XVIII, o território que compreende hoje a cidade de Nova Friburgo era habitado por indígenas Puri, Coroado e Coropó, embora haja poucos registros oficiais sobre a ocupação desses nativos. Próximo do Rio de Janeiro, o espaço não foi estimado pela Coroa Portuguesa nos primórdios da colônia, e integrava na época o conjunto de “Áreas Proibidas”, uma série de lugares entre a capital e Minas Gerais cujos acessos foram interditados como medida para evitar a comercialização não-oficial de minérios.

Nova Friburgo começou a ser considerada no Século XIX, quando em 1890 recebeu o

¹ bairro mais populoso de Nova Friburgo, tem cerca de 70.000 habitantes e é conhecido por comportar um número grande de confecções e lojas de produto de moda íntima

² ponto onde o município se iniciou, concentra grande parte do comércio, além da Prefeitura e dos prédios institucionais

³ sexto distrito de Nova Friburgo, tem cerca de 40.000 habitantes e compreende os bairros do Alto do Catete, Fazenda da Lage, Floresta, Jardim Califórnia, Jardimlândia, Prado, Santa Teresinha, Santo André, São Jorge, entre outros. Concentrar grande parte das indústrias da cidade.

título de cidade. Vale ressaltar que a comemoração do aniversário de Nova Friburgo é dada em 16 de maio, como se sua gênese tivesse acontecido nessa data do ano de 1818. A verdade é que a data comemora a oficialização de um acordo entre D. João VI e um diplomata suíço, que prometia terras para populares suíços em troca da produção de manufaturas (Araujo, 2003). Foram trazidos 1607 suíços para a região na época pertencente à Cantagalo, que logo se dispersaram para outros locais por conta do clima e da má qualidade das sesmarias que lhes foram doadas (Neves, 2000). Mesmo assim, a narrativa oficializada evoca que Nova Friburgo é uma colônia suíça e à cidade, foi dado em 2018, através da Lei Estadual 10.706, o título de Suíça brasileira, que é aproveitado como atrativo turístico.

Antes de 2006, a pasta da Cultura do município estava atrelada à da Educação, sendo Secretaria de Educação e Cultura. No ano, foi divulgada a Lei Municipal 3.533, que desvinculou os setores e criou uma secretaria autônoma para a Cultura, com finalidade de “coordenar a política cultural do Município, planejando e executando atividades que visassem o desenvolvimento cultural e a preservação e a revitalização de seu patrimônio histórico e artístico”. A Lei celebrava também a criação do Fundo Municipal de Cultura, que iniciou com R\$100.000,00 (cem mil reais) autorizados pelo Poder Executivo.

Em sua redação estavam explícitas as competências da Secretaria em administrar a execução de programas e atividades que promovessem a ação cultural e a preservação e revitalização do patrimônio histórico e artístico do município, coordenar as atividades dos espaços, aos quais são citados Bibliotecas Públicas, Centros de Arte, a Oficina Escola de Arte, o Corredor Cultural e o Teatro Municipal Laércio Ventura e elaborar políticas patrimoniais e promover parcerias público-privadas. A transformação da pasta em Secretaria é uma conquista a ser celebrada. Lamentavelmente, até o momento atual, várias cidades brasileiras não tem uma pasta exclusiva para a gestão da Cultura e inclusive, em âmbito federal o setor foi, em 2016, atrelado ao Ministério de Turismo, reduzindo sua administração a uma Secretaria Especial.

Em 2012, Nova Friburgo foi uma das cidades que se atrelaram ao Sistema Nacional de Cultura. Através da Lei Municipal 4.199, foi instituído o Sistema Municipal de Cultura como principal articulador das políticas culturais em âmbito municipal. O documento que oficializa o feito se difere do que celebra a criação da Secretaria de Cultura ao elevar os aspectos que justificam a Cultura como “área estratégica para o desenvolvimento sustentável no município de Nova Friburgo” que se sucede em “uma concepção tridimensional - simbólica, cidadã e

econômica”, a partir do que foi orientado pelo Sistema Nacional. Vale ressaltar que o Sistema é um instrumento institucionalizado através do artigo 216-a da Constituição, na gestão Marta Suplicy e que buscava “fortalecer institucionalmente as políticas culturais da União, Estados e Municípios, com a participação da sociedade” uma vez que “as políticas para a cultura ainda ocupavam posição periférica na agenda da maioria dos governos, além de serem conduzidas de forma pouco profissional.” No município, a Cultura seguiu sem mudanças na sua estrutura legislativa, ainda que sua gestão tenha se modificado junto com as cadeiras do governo.

No biênio 2020-2021, durante a pandemia da Covid-19, que assolou a classe artístico-cultural, Nova Friburgo em primeiro plano utilizou recursos do Fundo Municipal de Cultura para assistir 81 artistas com premiação de 1.000 reais. A ação, que também contava com seis pareceristas, teria como resultado o primeiro festival Conectarte⁴, promovido na página do YouTube da Secretaria Municipal de Cultura.

Em outubro de 2020, após o recebimento de recursos previstos pela Lei Aldir Blanc, publicada em junho daquele ano, Nova Friburgo recebeu uma quantia de 1 milhão e 277 mil reais para gerir em um projeto de auxílio emergencial não apenas para os profissionais da Cultura e da Arte mas também para instituições e empresas de cunho cultural, que foram distribuídos e resultaram em cinco chamadas públicas nomeadas em homenagem a figuras conhecidas da classe artística da cidade, como o ator Nelmo Ricardo⁵ e a cantora Luhli⁶, cada qual com suas regras específicas. Ao todo, 177 projetos foram contemplados. Em 2021, com a prorrogação da aplicação de recursos promulgada por uma alteração na Aldir Blanc, uma reorganização foi feita e os mesmos foram redistribuídos entre os estados e municípios, permitindo que a Secretaria Municipal de Cultura criasse uma outra chamada para construção da segunda edição do Festival ConectArte. Dessa vez, 111 mil reais foram divididos por 74 projetos artísticos.

A análise do quantitativo financeiro e dos repasses para a cidade de Nova Friburgo demonstra que há um movimento cultural relevante na cidade, especialmente nas ações conduzidas pela Secretaria Municipal de Cultura que, autônoma a outras pastas, traz relevantes oportunidades para os atores culturais da cidade. Esse fato, infelizmente, não

⁴ festival online, promovido como maneira de assistir a classe artística de Nova Friburgo
<<https://www.facebook.com/Festival-Conectarte-102050238183431>>

⁵ ator performista nascido em Nova Friburgo, e figura de bastante importância para a Cultura da cidade nos anos 80 e 90

⁶ multiartista: cantora, compositora, letrista, violinista, ilustradora e escritora; nasceu no Rio de Janeiro mas viveu o final de sua vida no distrito de Lumiar, em Nova Friburgo

garante a realização rotineira de projetos culturais, tampouco a boa condução destes projetos em termos de democratização, divulgação e diálogo com a comunidade. Para o cidadão comum, Nova Friburgo, por exemplo, tem o estigma de ser conhecida como uma cidade que “tem poucas coisas para fazer”, onde há insuficiência em termos de ofertas culturais.

Se procurarmos “Nova Friburgo” como palavra-chave na plataforma VerSalic, que armazena projetos culturais aprovados pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, encontramos quinze projetos, sendo apenas cinco endereçados na cidade e que não conseguiram nenhuma porcentagem de captação, talvez devido a falta de capacitação de seus autores para a arrecadação através da captação de recursos. É interessante citar que o livro “Nova Friburgo 200 Anos - Da Memória do Passado ao Projeto de Futuro”, produção literária que comemora o bicentenário da cidade teve como fomento a Lei de Incentivo à Cultura, porém a empresa que fez a captação por CNPJ endereçado no Jardim Botânico, bairro do Rio de Janeiro. O livro teve uma captação financeira de 400 mil reais.

Segundo dados do SalicNet, Nova Friburgo captou R\$2.576.400,00 de recursos através da Lei de Incentivo à Cultura ao todo. As captações ocorreram pontualmente em 2005, 2006 e 2010. Não há outros registros de captação para a cidade. Ou seja, a classe dos produtores, artistas e gestores culturais endereçados em Nova Friburgo não se utilizou de uma das principais ferramentas de fomento à Cultura no Brasil na última década. Isso se deve a vários fatores, inclusive a falta de profissionalização da classe e a centralização dos incentivos nas capitais Rio e São Paulo.

Outro aspecto intrigante no perfil das manifestações culturais friburguenses é a presença constante da ideologia da Suíça brasileira. Torna-se impossível fazer um diagnóstico das políticas culturais municipais sem citá-la, já que a produção cultural municipal é carro-chefe na propagação deste “mito” (Chauí, 1992). Segundo os estudos de Araújo (2003), as tentativas de aproximação da cidade fluminense com o país europeu se iniciam em um evento privativo da festa do Centenário da cidade, em 1918, a partir de um discurso de Agenor de Roure, importante figura política da época. Em 1925, a ideia de Suíça brasileira voltou a aparecer através de imagens que comparavam a paisagem e o clima friburguense no livro “Lendas e Legendas de Nova Friburgo”, de autoria de Galdino do Valle Filho, outra figura política importante na cidade.

Apesar destes episódios se darem no Século passado, ainda encontramos vestígios que reforçam este imaginário em produtos culturais atuais, como no já citado livro “Nova

Friburgo: 200 anos da memória do passado ao projeto do futuro", onde a autora chega a exaltar em seu texto a “solidariedade do governo suíço” ao se referir à construção da Queijaria e Chocolataria Escola e a Casa Suíça, e a AFAPE (Associação de Pais e Amigos de Crianças e Adolescentes Deficientes).

João Domingues (2014) diz que “em nome de um determinado projeto de cidade, as ações necessárias para concretizar os modos de regulação e uso do espaço urbano atingem o campo específico do cultural, ressaltando sua unidade indissolúvel com o território”. Acredita-se que o reforço da ideia de colonização suíça no imaginário friburguense, inclusive amparado por lei, contribui com uma visão homogeneizada da Cultura e criam uma antítese com a democratização em torno de sua produção, inclusive citada no décimo-quarto artigo do Sistema Municipal, que compõe a Seção da Dimensão Cidadã da Cultura e discorre sobre a responsabilidade do Poder Público em proteger e valorizar as manifestações culturais indígenas, denominadas populares e afro-brasileiras, bem como “iniciativas voltadas para o reconhecimento e valorização da cultura de outros grupos sociais, étnicos e de gênero”.

O protagonismo dado à narrativa de colonização suíça e sua frequente manutenção prejudica a expressão de outras fontes narrativas que evocam e discorrem sobre traços culturais dos povos negros e indígenas, por exemplo. Segundo Marretto (2014), na época da escravidão, enquanto Friburgo ainda era uma vila, os negros somavam 40% de sua população total. O friburguense comum desconhece essas informações, bem como informações sobre as vivências dos indígenas nativos. Além disso, não há uma considerável representação de narrativas femininas ou LGBTQIA+ no que tange o campo da produção cultural do município. Um grande exemplo disso é a artista contemporânea Lygia Pape, de grande projeção nacional e até internacional, nascida em Nova Friburgo, não é referenciada ou homenageada nas instituições que evocam Arte e Cultura da cidade. Há um modelo homogeneizador que compõe as estruturas culturais desse território, especialmente na tentativa de “europeizar” a cidade de Nova Friburgo.

À exemplo das manifestações ocorridas no espaço público, o Portal da Transparência indica que Secretaria de Cultura executou, no segundo semestre de 2019: a Feira Literária, o Danças Típicas Alemãs e o projeto Banda na Praça. Utiliza-se o recorte específico da data por ser justamente o semestre antes da pandemia da Covid-19, que inibiu tais tipos de eventos. Os três acontecimentos citados, ainda que tenham ocorrido no espaço público, tem características que podem ser distantes para uma boa parte da população, senão a maioria. Por outro lado, há

registros frequentes de ocupações independentes. Temos como exemplo, os artistas circenses Belinha e sua Malinha⁷ e a Trupe Família Clou⁸, que se apresentam eventualmente nas praças da cidade. Outro exemplo é a Batalha da Serra⁹, com um público de jovens e que evoca a arte periférica. Ambas propostas tem seu valor para a cultura pública da cidade e atraem um público diversificado por suas características, mas ocorrem sem apoio institucional.

Torna-se urgente ampliar as possibilidades da salvaguarda da memória, do fazer artístico e produção de conhecimento, inclusive fortalecendo o incentivo à produção cultural nos espaços públicos e ampliando o financiamento em busca de profissionalização. O “RUA: Mostra de Ativação Cultural do Espaço Público em Nova Friburgo” busca se deslocar das estruturas atuais do que se constitui enquanto produção e fruição de arte e cultura em Nova Friburgo e realiza um projeto que constrói no espaço público oportunidades para o fazer cultural se dar de forma gratuita, plural e democrática, inserindo novos agentes culturais, especialmente os posicionados periféricamente, valorizando o trabalho de artistas independentes e possibilitando a elaboração de novos cenários para o fazer cultural no município.

OBJETIVO GERAL

“RUA: Mostra de Ativação Cultural no Espaço Público de Nova Friburgo.” é um evento de um dia que tem por objetivo potencializar a ocupação do espaço público da cidade de Nova Friburgo com atrações artístico-culturais diversas, permitindo assim um fluxo que integra artistas, produtores, empresas locais e a população como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar cinquenta atrações artístico-culturais executadas por moradores de Nova Friburgo;
- Ocupar seis espaços públicos de destaque da cidade de Nova Friburgo com ações culturais;

⁷ palhaça, atriz, arte-educadora, artista de rua, brincante e contadora de histórias <[instagram.com/belinhaesumalinha/](https://www.instagram.com/belinhaesumalinha/)>

⁸ trupe de palhaços formada pelo casal Dalmo Latini e Talita Melone e os filhos, Isabela e Ian, que em 2009 foi contemplada com o Prêmio Carequinha Funarte de Estímulo ao Circo, na categoria Trupes Circenses de Pano de Roda. São conhecidos pelo espetáculo "O menor circo do Mundo", que apresentam gratuitamente em praças, teatros e escolas de Nova Friburgo e cidades vizinha <[instagram.com/familiaclou/](https://www.instagram.com/familiaclou/)>

⁹ [instagram.com/batalhadaserraoficial/](https://www.instagram.com/batalhadaserraoficial/)

- Produzir um mapeamento de produtores culturais e artistas da cidade de Nova Friburgo;
- Inserir profissionais locais das áreas da Cultura e Comunicação, mas não apenas;
- Premiar financeiramente artistas e produtores culturais locais;
- Priorizar fornecedores locais na compra ou aluguel de elementos necessários à realização do evento;
- Produzir cem catálogos da Mostra RUA;
- Produzir um lançamento do catálogo da Mostra;
- Promover uma política de ações afirmativas de artistas negros e negras, indígenas, mulheres, PcD e trans ou travestis.

METAS

- Obter apoio institucional das Secretarias de Cultura e Turismo de Nova Friburgo;
- Obter apoio de empresas locais de produtos alimentícios de Nova Friburgo, para construção dos camarins;
- Obter apoio de restaurantes locais para alimentação da equipe e artistas;
- Obter apoio institucional de empresas locais de equipamentos audiovisuais, sonoros e de iluminação;
- Construir uma equipe com pelo menos oitenta por cento de moradores de Nova Friburgo;
- Conseguir apoio institucional da empresa de ônibus da cidade, para maior rotatividade no dia do evento;
- Apresentar artistas radicados nos oito distritos de Nova Friburgo;
- Inserir atrações tradicionais da cultura popular friburguense, que tenham pelo menos cinquenta anos de existência;
- Inserir atrações que valorizem a produção cultural periférica, como artistas de rap e funk;
- Promover uma rede entre atores culturais da cidade de Nova Friburgo;
- Alcançar um público de pelo menos 6.000 pessoas no dia de evento;
- Alcançar um público de pelo menos 10.000 pessoas no Instagram do evento.

JUSTIFICATIVA

Entendendo a Cultura como um campo de disputas onde “a negociação se dá entre atores com poderes desiguais e que se encontram posicionados de diferentes maneiras no campo de força da sociedade contemporânea”, a Mostra se insere de forma a “descanonizar” o espaço artístico como único que possibilita a construção de ações culturais e pensar espaços alternativos para produção destas, evocando a ocupação urbana por meio de ações culturais. Como aponta Milanesi, o homem periférico não é atraído por um espaço cultural, que para o mesmo, não é um espaço acolhedor e estimulante (Milanesi, 1997). A execução da Mostra desse tamanho em espaço aberto, público e por onde perambulam habitantes da cidade, é uma ação inédita que aproxima indivíduos que não estão habituados a frequentar espaços culturais. Qualquer um pode aproveitar as atrações ali ocorridas, não importando se traja sapatos e roupa social ou shorts e chinelos de dedo e também não importando se esteja acostumado com a vivência em espaços culturais. O evento torna-se convidativo para diferentes perfis de pessoas, e estimula a integração dos indivíduos com a rua, de forma a ressignificá-la, integrando Cultura e vida cotidiana.

Canclini (2008) afirma que “cada habitante usa as zonas da cidade que necessita e tem conjecturas sobre aquilo que não vê ou não conhece”. Pensando nisso, não faria sentido então, como ocorre no Carnaval ou nas Festas de Aniversário da cidade, centralizar as ações ocorridas. Os pontos escolhidos apresentam muitas diferenças entre si, especialmente nas pessoas que perambulam naqueles espaços no cotidiano. Uma pessoa que mora em Olaria ou em bairros próximos, dificilmente se desloca para Conselheiro Paulino, e vice-versa.

Não cabe também, como elemento norteador do festival, a referência de Nova Friburgo através de lentes que simulam uma cultura distante territorial e culturalmente, isso seria desonesto com a diversidade de vivências que a cidade apresenta. Como afirma Vich (2019):

“a cultura deve se conceber como um dispositivo que contribui a produzir a realidade e que funciona como um suporte da mesma. Nesse sentido, qualquer projeto de política cultural deve entender a cultura não tanto pelas imagens que representa, mas sim pelo que faz e o que boa parte da cultura faz é produzir sujeitos e produzir (e reproduzir) relações sociais.”¹⁰

¹⁰ traduzido do espanhol: “la cultura debe concebirse como un dispositivo que contribuye a producir la realidad y que funciona como un soporte de la misma. En ese sentido, cualquier proyecto de política cultural debe entender la cultura no tanto por las imágenes que representa sino por lo que hace y lo que buena parte de la cultura hace es producir sujetos y producir (y reproducir) relaciones sociales.”

Há uma intenção em densificar a pesquisa das manifestações ocultadas, desvendando os territórios onde ocorrem e narrativas que evocam, para posteriormente, fomentá-las/inserí-las em circuito. Por isso, a construção de um mapeamento no início do projeto e de um catálogo no fim se fazem necessárias. A Mostra propõe um caminho para o fortalecimento de uma reconfiguração no campo da produção cultural friburguense, demonstrando que é possível o diálogo entre a cultura e a rua.

ORÇAMENTO

ORÇAMENTO						
SETOR	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DA UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Itens Gerais de Produção	Impressão de Documentos	1	Verba	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
	Material de Papelaria	1	Verba	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
	Transporte	1	Projeto	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Alimentação	1	Projeto	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Comunicação Interna	1	Projeto	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
	Mapa dos Espaços do Evento 1000un	1	Pacote	30	R\$ 89,99	R\$ 2.699,70
Divulgação	Flyer 1000un	1	Pacote	30	R\$ 39,99	R\$ 1.199,70
	Adesivos RUA 1000un	1	Pacote	2	R\$ 40,00	R\$ 80,00
	Folder Dobrável 1000un	1	Unidade	1	R\$ 456,00	R\$ 456,00
	Banner	1	Pacote	9	R\$ 76,99	R\$ 692,91
Estrutura	Barracas	21	Dia	1	R\$ 150,00	R\$ 3.150,00
	Cabeamento 300m	3	Dia	1	R\$ 1.200,00	R\$ 3.600,00
	Equipamentos de Luz	3	Dia	1	R\$ 1.800,00	R\$ 5.400,00
	Gazebos 3x3	6	Dia	1	R\$ 280,00	R\$ 1.680,00
	Praticável 4,5 x 4,5	3	Dia	1	R\$ 450,00	R\$ 1.350,00
	Primeiros Socorros	1	Projeto	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
	Aluguel de Equipamentos de Som	3	Dia	1	R\$ 1.500,00	R\$ 4.500,00
	Aluguel de Projetor e Telão	1	Dia	1	R\$ 780,00	R\$ 780,00
	Gerador de Energia 150kva	3	Dia	1	R\$ 1.600,00	R\$ 4.800,00
	Banheiros Químicos	12	Dia	1	R\$ 120,00	R\$ 1.440,00
Lixeira	1	Produto	10	R\$ 15,00	R\$ 150,00	
Profissionais Envolvidos	Produtor Executivo	1	Mês	5	R\$ 3.698,00	R\$ 18.490,00
	Pesquisador (Mapeamento)	1	Semana	2	R\$ 1.132,84	R\$ 2.265,68
	Projeto Gráfico	1	Semana	5	R\$ 3.021,00	R\$ 15.105,00
	Coordenador de Produção	1	Semana	20	R\$ 1.422,86	R\$ 28.457,20
	Assistente de Produção	12	Semana	16	R\$ 1.149,23	R\$ 220.652,16
	Assistência Técnica	18	Semana	1	R\$ 1.660,94	R\$ 29.896,92
	Assessor de Imprensa	1	Semana	6	R\$ 967,20	R\$ 5.803,20
	Social Media	1	Semana	8	R\$ 872,79	R\$ 6.982,32
	Avaliadores	10	Projeto	1	R\$ 1.000,00	R\$ 10.000,00
	Artistas/Grupos Artísticos	1	Projeto	50	R\$ 1.000,00	R\$ 50.000,00
	Fotografia	2	Dia	3	R\$ 1.200,00	R\$ 7.200,00
	Contador	1	Mês	3	R\$ 3.072,84	R\$ 9.218,52
	Cartógrafo	1	Semana	6	R\$ 1.499,09	R\$ 8.994,54
	Seguranças	12	Dia	1	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
	Limpeza	9	Semana	1	R\$ 984,68	R\$ 8.862,12
	Panfleteiros	4	Semana	2	R\$ 600,00	R\$ 4.800,00
Produção de Catálogo	Catálogo 40fls	1	Projeto	100	R\$ 23,94	R\$ 2.394,00
	Design e Diagramação	1	Projeto	1	R\$ 570,00	R\$ 570,00
	Redação	1	Semana	4	R\$ 4.500,00	R\$ 18.000,00
Total						R\$ 471.705,97

METODOLOGIA

a) público-alvo:

O projeto, por seu caráter público, é convidativo para toda a comunidade friburguense, porém cada atração em específico atravessará um público de uma maneira. Uma das estratégias para a escolha das atrações é o delineamento das mesmas de forma a incorporar diferentes perfis de crianças, jovens, adultos e idosos de classes sociais distintas e com diferentes óticas de Cultura e Arte. Espera-se 6.000 pessoas.

b) do período da realização:

Com a chegada da primavera, considerando o clima fresco e a menor possibilidade de chuvas, a pretensão é que a realização do projeto se dê em Setembro de 2023, em um dia de sábado. É importante ressaltar que trata-se de um evento que só pode acontecer caso os perigos da pandemia da Covid-19 sejam sanados e eventos de grande porte sejam liberados por lei. A pré-produção será no mês de Agosto e o projeto se concluirá em Dezembro, com o lançamento de um Catálogo.

c) da escolha dos espaços:

Os três pontos são espaços abertos (praças/pátios) dos bairros de maior fluxo na cidade de Nova Friburgo, centrais entre outros; Os lugares escolhidos são a Praça do Suspiro, que fica próxima da Praça das Colônias e do Teatro Municipal Laércio Ventura, a Praça Demerval Barbosa Moreira, ponto de maior centralidade principalmente por comportar a rodoviária de integração urbana e a Praça Getúlio Vargas, conhecida por seu chafariz e que comporta o Centro de Turismo, no Centro. A Praça Primeiro de Maio e a Via Expressa em Olaria. A Praça Lafayette Bravo, em Conselheiro Paulino.



Figura 1 - respectivamente, Praça Primeiro de Maio, Pátio da Via Expressa, Praça do Suspiro, Praça Getúlio Vargas, Praça Demerval Barbosa Moreira, Praça Lafayette Bravo

d) da escolha das atrações:

Prévio a redação do projeto, foi feito um Formulário Google com algumas perguntas a respeito do consumo cultural das pessoas que moram em Nova Friburgo¹¹, com a intenção de delinear uma estrutura de programação que se dividirá entre seis espaços. Será feita uma nova pesquisa, mais atualizada e melhor divulgada para entender quais são as linguagens artísticas que mais atravessam os friburguenses, em quais dos territórios onde o evento será executado elas estarão mais presentes, quais os perfis, classes e gêneros destas pessoas. O Festival tem o caráter de amplificar o público, então as atrações serão pensadas de acordo com o que esses vários perfis consomem.

Todas as atrações serão gratuitas e envolverão apenas artistas e projetos criados na cidade de Nova Friburgo. Será feito, em primeiro plano, um mapeamento buscando conhecer os atores culturais não apenas dos espaços mais centrais, mas também “escondidos” entre as zonas rurais do município. O conteúdo do mapeamento será disponibilizado no catálogo, um produto secundário da Mostra. Logo após o processo de estudo sobre o consumo e a busca por criadores da cidade de Nova Friburgo, será divulgado um chamamento, enviado para todos os

¹¹ respostas no Anexo I

artistas ou grupos catalogados no mapeamento.

A partir dos inscritos no chamamento, e de acordo com o número de atrações a serem executadas em cada linguagem artística, ocorrerá uma seleção feita por profissionais das áreas da Cultura e da Arte, com suas especificidades de pesquisa. As atrações serão cinquenta e se dividirão em: programação infantil, literatura, audiovisual, música, oficinas de arte e educação, dança, teatro, circo, artes visuais e manifestações populares.

e) da divisão das atrações pelos espaços:

Serão utilizados dois espaços do bairro Olaria, três espaços do Centro e um espaço do bairro Conselheiro Paulino. Em Olaria, a estimativa é que a Via Expressa, que tem espaço suficiente para um evento de grande porte e onde já ocorreram eventos como a Festa da Cerveja, seja o palco das atrações musicais, entre DJs e bandas/músicos solo. A Praça de Olaria, por ser menor, receberá as ações educativas, com maior controle numérico de público. No Centro, a Praça do Suspiro receberá as atrações audiovisuais, a Praça Demerval Barbosa Moreira será palco também de atrações mais pontuais e as atrações de música serão na Praça Getúlio Vargas, também conhecida e identificada pelo povo friburguense como um espaço que abarca shows e eventos musicais. Em Conselheiro Paulino, os eventos serão de pequeno porte, pois o perfil da praça não permite nenhum evento de grande porte. Os espaços serão identificados com nomes de artistas da cidade de Nova Friburgo.

CONTRAPARTIDAS

a) sociais

A curadoria da Mostra leva em consideração a inserção de ações afirmativas na construção da programação do evento. Essa escolha tem referência principalmente na seção 2.3.2 do Edital Conectarte 2, promovido pela Secretaria de Cultura de Nova Friburgo, e garante cinco por cento das vagas para pessoas com deficiência, cinco por cento para transexuais, transgêneros e travestis, vinte por cento para pessoas negras, afrodescendentes, quilombolas, indígenas, ciganos e mestres dos saberes tradicionais e vinte por cento para mulheres cisgêneras.

Além disso, todas as atrações serão gratuitas e a proposta apresenta um ineditismo no cenário cultural da cidade, por sua proporção e principalmente pela incorporação de

expressões que não são comumente abarcadas pela produção cultural friburguense.

b) para apoiadores

A Mostra distribuirá, como brinde, um mapa da cidade, onde serão destacados os endereços das empresas apoiadoras e também as logomarcas. Em menor quantidade, serão confeccionados catálogos. Estima-se que pelo menos oitenta por cento dos fornecedores da Mostra sejam locais, numa tentativa de não apenas movimentar o capital dessas empresas. As “barraquinhas” do evento serão ocupadas com microempresários, entre artesãos e foodtruckers.

A logomarca de todas as empresas envolvidas estarão presentes em todas as peças gráficas confeccionadas para a divulgação do evento e todas as marcas serão divulgadas no microfone em vários momentos da execução do evento. Também haverá um certificado de apoio, como incentivo para que essas empresas continuem apoiando as ações culturais da cidade de Nova Friburgo.¹²

PLANO DE DIVULGAÇÃO

a) redes sociais

Serão construídos perfis do “RUA” nas redes sociais: Instagram, Facebook e TikTok. A escolha pelas três redes sociais ao invés de apenas uma, se dará pela distinção de público entre elas. O serviço de social media será contratado desde a pré-produção e o mesmo ficará responsável por pesquisar quais as melhores estratégias de divulgação dentro dessas redes, bem como de construir mídias para alimentá-las¹³. A alimentação das redes é importante até mesmo para uma eventual segunda edição do projeto.

b) imprensa

O serviço de assessoria de imprensa será contratado a fim de garantir divulgação nos principais canais de comunicação de Nova Friburgo, sendo eles o Jornal A Voz da Serra, as emissoras locais de televisão, a TV Focus, a Zoom TV e a Nova TV, mas também a afiliada Rede Globo Inter TV e também nos rádios Friburgo AM e Sucesso FM. Todos os veículos

¹² modelo em Anexo II

¹³ modelo em Anexo III

serão de importância ímpar para a expansão do público.

c) divulgação física

Haverá também a distribuição de materiais gráficos físicos, que serão entregues em diferentes pontos dos oito distritos da cidade. Estes servirão para aproximar um público que não tem contato com a Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, João Raimundo de. **Nova Friburgo: a construção do mito da suíça brasileira (1910-1964)**. (Tese de Doutorado), PPGH-UFF, Niterói, 2003.

BARBALHO, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença**. In: RUBIM, Albino; BARBALHO, Alexandre (Orgs.) Políticas Culturais no Brasil. Salvador: UFBA, 2007. (Coleção Cult), p. 37-60.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 48. **Institui o Plano Nacional de Cultura**. Brasília, 2005. . Ministério da Cidadania. Sistema Nacional de Cultura. 2019. Disponível em: <http://cultura.gov.br/sistema-nacional-de-cultura/> . Acesso em: 11/06/2021.

BRASIL. Lei nº 14.017. **Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública**.

CALABRE, L. **Cultura, territorialidade e direitos: a gestão municipal de cultura**. In: CARNEIRO, J.; BARON, L.(orgs.). Gestão Cultural. Niterói, Editora A ponte. 2018.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo, Editora Iluminuras Ltda. 1997.

DOMINGUES, João L. P. **O Rio de Janeiro dos megaeventos e o desafio para as políticas de cultura: capital rentista e insurgência**. In: Anais da II Conferência Internacional Megaeventos e a Cidade, Rio de Janeiro, 2014.

FRAGA, Luiza Ferraz. **TRAMA: Rede Colaborativa de Estudantes de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense - Reflexões Teóricas e Proposição Projetual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural), IACS-UFF, Niterói, 2019.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Imaginários culturais da cidade: conhecimento, espetáculo,**

desconhecimento. In: COELHO, Teixeira (org.). A cultura pela cidade. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2008. P. 15-32.

HALL, Stuart. **Notas sobre a desconstrução do “popular”.** In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. **Nova Friburgo.** 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nova-friburgo/panorama>. Acesso em: 10/06/2021.

MARETTO, Rodrigo Martins. **A Escravidão Velada: A formação de Nova Friburgo na primeira metade do Século XIX.** (Dissertação de Mestrado) PPGH-UFF, Niterói, 2014.

MELNIXENCO, Vanessa Cristina. **Nova Friburgo 200 anos: da memória do passado ao projeto de futuro.** Rio de Janeiro: Novas Direções, 2018.

MILANESI, Luíz. **A casa da invenção: bibliotecas, centro de cultura.** São Paulo. Ateliê, 2003.

MOULAZ, Jeniffer Marchon; LUSTOSA DA COSTA, Frederico; BORGES E SILVA, Giuliano A. **Análise das políticas culturais no Município de São Gonçalo-RJ.** VII Encontro Brasileiro de Administração Pública. Brasília, 2020.

NEVES, Leonardo Azevedo. **Nova Friburgo: um perfil histórico-geográfico acerca do quadro socioespacial da região.** Geo UERJ Revista do Departamento de Geografia, UERJ, Rio de Janeiro, n. 7, p. 77-88, 2000

NOVA FRIBURGO. Lei Municipal 3.533. **Cria a Secretaria Municipal de Cultura.**

NOVA FRIBURGO. Lei Municipal nº 4.199. **Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura**

NOVA FRIBURGO. **Portal da Transparência.** Disponível em:

<<http://novafriburgo-rj.portaltp.com.br/consultas/pessoal/servidores.aspx>>

RIO DE JANEIRO. Lei Estadual 10.706. **Declara o Município de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, como a "Suíça brasileira".**

SALICNET. <<http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>>

SECRETARIA DE CULTURA DE NOVA FRIBURGO. Chamada Pública nº 02/2021.
Torna Público o Edital Heloisa Orosco Borges da Fonseca - Luhli

SECRETARIA DE CULTURA DE NOVA FRIBURGO. Chamada Pública nº 03/2021.
Torna Público o Edital Festival Nelmo Ricardo

SECRETARIA DE CULTURA DE NOVA FRIBURGO. Chamada Pública nº 01/2021.
Torna Público o Edital Festival Conectarte, 2ª Edição

VERSALIC: **Portal de Visualização do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura.**
Disponível em: <<http://versalic.cultura.gov.br/>>

VICH, Víctor. **Desculturalizar la cultura: retos actuales de las políticas culturales.** Latin American Research Review, Vol. 48, Special Issue. 2013.

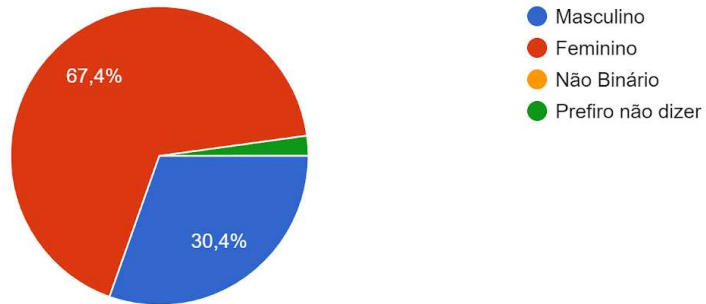
WILLIAMS, Richard J. **Espaço público e cultura pública: teoria, prática e problemas.** In: COELHO, Teixeira (org.). A cultura pela cidade. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2008. p 33-48.

ANEXO I

Respostas do Formulário sobre Consumo Cultural em Nova Friburgo

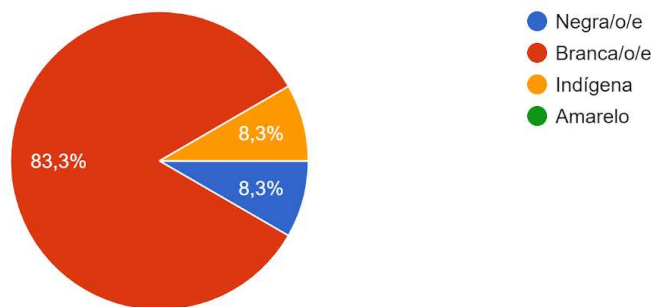
Gênero:

46 respostas



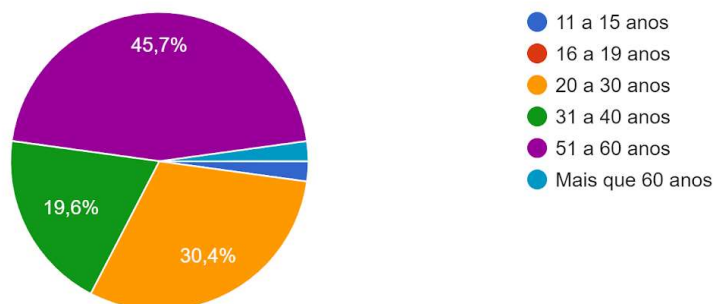
Eu me autodeclaro:

12 respostas



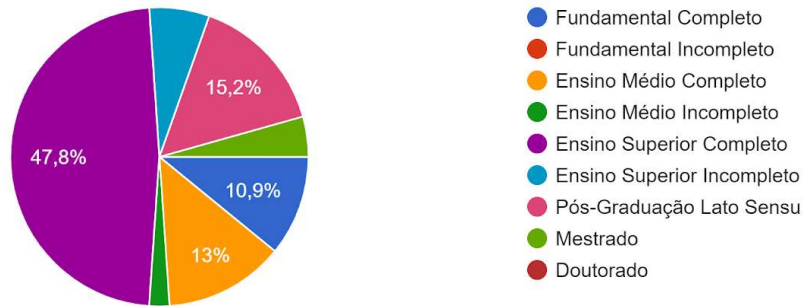
Idade:

46 respostas



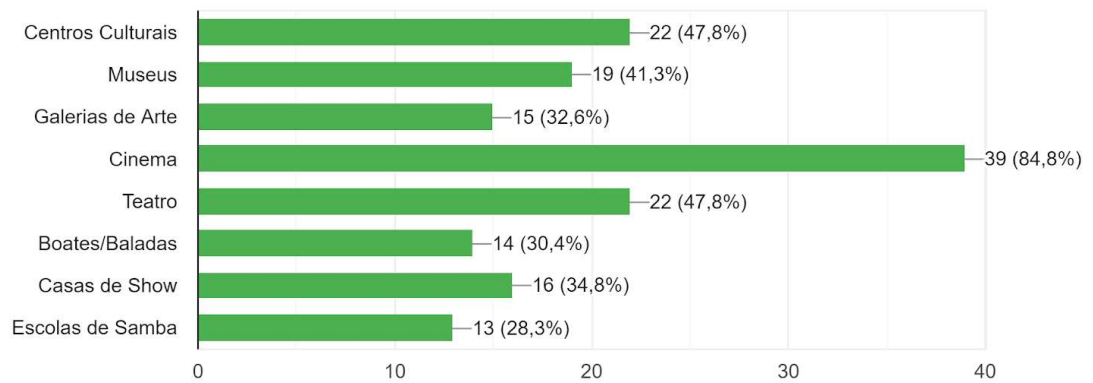
Escolaridade:

46 respostas



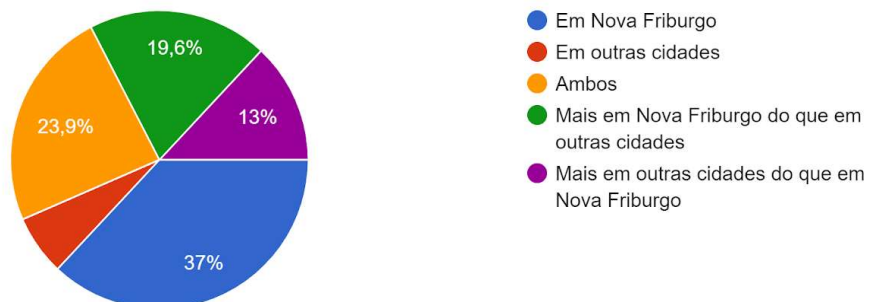
Quais dos espaços abaixo você costuma frequentar?

46 respostas



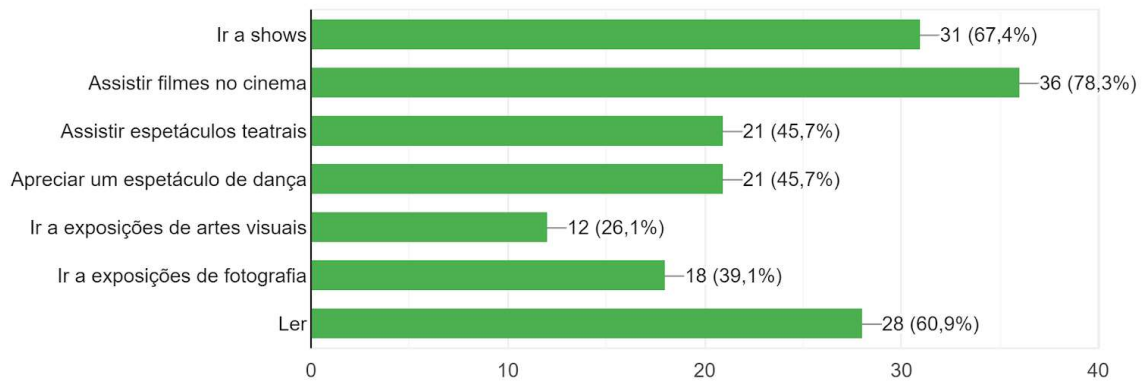
Você frequenta estes espaços:

46 respostas



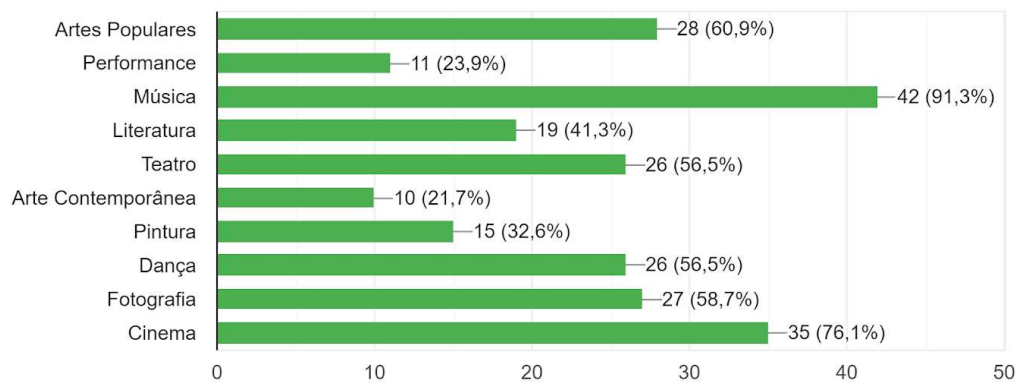
Você costuma:

46 respostas



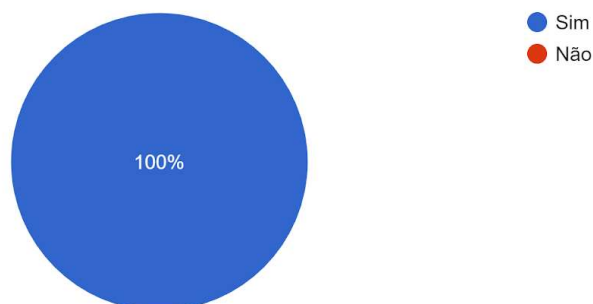
Você se interessa por:

46 respostas



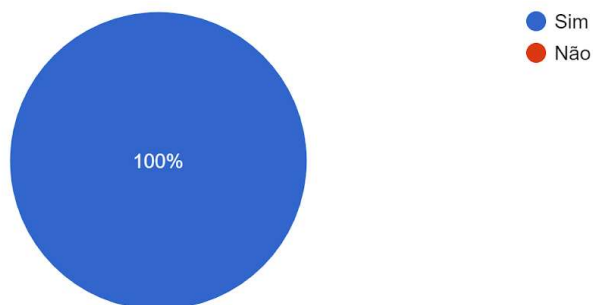
Você considera importante o acontecimento de manifestações artísticas em praças ou outros espaços públicos?

46 respostas



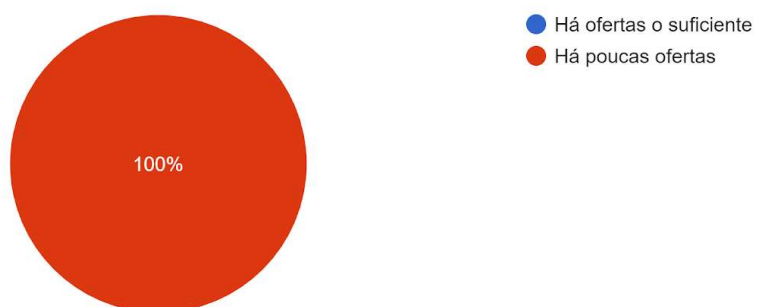
Você considera importante que o poder público invista em projetos artísticos e culturais?

46 respostas



Como você considera a "vida cultural friburguense"?

46 respostas



Anexo II

Modelo de Inserção de Apoiadores em Material Gráfica



Anexo III

Modelo de Postagem em Rede Social

